

Conservação e Restauro de Documentos Gráficos: Diretrizes para a Construção de um Vocabulário Controlado

Carla Lobo¹

Luis Corujo²

Carlos Guardado da Silva³

Resumo: Apresenta-se o desenvolvimento de uma abordagem metodológica com o objetivo de construir um vocabulário controlado (VC) para a conservação e o restauro de documentos gráficos, uma ferramenta para auxiliar os especialistas que atuam no âmbito da ciência da informação, permitindo-lhes simplificar e normalizar a descrição de dados, tornando-a mais rápida, correta e completa. Além da criação de um VC, para descrever os danos dos materiais constituintes, os tratamentos e os produtos aplicáveis, que possa servir de apoio a várias instituições nacionais portuguesas, públicas e privadas, para a área dos documentos gráficos, estabelecem-se também, como objetivos específicos: a compilação da informação relativa à área da conservação e restauro de documentos gráficos, nomeadamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, monografias, artigos, glossários e dicionários; a conceção de uma ferramenta capaz de analisar a pertinência da bibliografia para a área específica; e, finalmente, a avaliação e a verificação da eficácia dos termos, em várias tipologias documentais.

O estudo segue uma abordagem fenomenológica, que coloca em evidência a experiência vivida pelos investigadores ligados ao fenómeno objeto de pesquisa, através de uma análise descritiva das significações da linguagem, com recurso à revisão de literatura, com o objetivo de abordar os conceitos de linguagem documental, vocabulários controlados, tesouros, taxonomias, ontologias, conservação, e documentos gráficos, tendo em vista o desenvolvimento de um instrumento na área do controlo de vocabulário, aplicado à conservação e ao restauro de documentos gráficos. Como resultados, é possível identificar as seguintes fases na construção de um VC: Descrição da abrangência das facetas/categorias/áreas do conhecimento; Definição das línguas, padrões internacionais, convenções e abreviações utilizados; Criação de regras para a seleção de termos e conceitos e para a descrição dos termos.

Conclui com a necessidade de um VC, apresentando diretrizes para a normalização de uma linguagem aplicada à conservação e restauro de documentos gráficos.

¹ Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Alameda da Universidade 1649-010 Lisboa, Portugal, carlapioneira@gmail.com.

² Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa, Portugal, luiscorujo@campus.ul.pt. ORCID 0000-0003-4411-2453.

³ Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa, Portugal, carlosguardado@campus.ul.pt. ORCID 0000-0003-1490-8709



Palavras-chave: Conservação; Documentos Gráficos; Normalização da linguagem; Vocabulário Controlado.

Preservation of Graphic Documents: Guidelines for the Construction of a Controlled Vocabulary

Abstract: The development of a methodological approach is presented with the aim of building a controlled vocabulary (CV) for the preservation of graphic documents, a tool to assist specialists working in the field of information science, allowing them to simplify and standardize the description of data, making it faster, more correct and complete. Besides the creation of a CV, to describe the damage, treatments and applicable products of the constituent materials, which may serve as a support to various Portuguese national institutions, public and private, for the area of graphic documents, it is also established, as specific objectives the compilation of information regarding the preservation area of graphic documents, namely master's dissertations, doctoral theses, monographs, articles, glossaries and dictionaries; the design of a tool capable of analyzing the relevance of the bibliography for the specific area; and, finally, the evaluation and verification of the effectiveness of the terms, in various documentary typologies.

The study follows a phenomenological approach, which highlights the lived experience of researchers connected to the phenomenon object of research, through a descriptive analysis of the meanings of language, using the literature review, in order to address the concepts of documentary language, controlled vocabularies, thesaurus, taxonomies, ontologies, conservation, and graphic documents, with a view to developing a tool in the area of vocabulary control, applied to the conservation and restoration of graphic documents. As results, it is possible to identify the following phases in the construction of a CV: Description of the scope of facets/categories/areas of knowledge; Definition of the languages, international standards, conventions, and abbreviations used; Creation of rules for the selection of terms and concepts and for the description of terms.

It concludes with the need for a CV, presenting guidelines for the standardization of a language applied to the conservation and restoration of graphic documents.

Keywords: Preservation; Graphic Documents; Language standardisation; Controlled vocabulary.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma linguagem controlada para a conservação e restauro manifestou-se, já há alguns anos, imprescindível, para o desempenho dos profissionais bem como para o desenvolvimento científico da área da ciência da informação. Este tema surgiu de uma necessidade constatada dentro da comunidade de conservadores-restauradores em Portugal, que, ao longo de décadas, utilizou sistematicamente uma surpreendente variação terminológica para descrever tipologias e estados de conservação da documentação gráfica – tipologias e estados,



por vezes, idênticos, mas que pareciam diversos em função do emprego de designações distintas.

Figueira (2015) defende que, embora tenha sido na segunda metade do século XX que a disciplina de conservação e restauro se desenvolveu mais, foi apenas no começo do século XXI que ela atingiu, na Europa continental e no universo das profissões museais, reconhecimento de paridade com outras profissões e carreiras do universo do património cultural, como a de conservador de museu e a de arquiteto.

Este estudo tem como objetivo o desenvolvimento de uma abordagem metodológica com o objetivo de construir um vocabulário controlado de conservação e documentos gráficos para auxiliar os especialistas da área da conservação a simplificar e a normalizar a descrição de dados, tornando-a mais rápida, correta, completa e recuperável. Na conceção deste estudo, foram também considerados os seguintes objetivos específicos: dispor de um vocabulário controlado único para descrever os danos dos materiais constituintes, as ações e os tratamentos aplicáveis, que possa servir de apoio a várias instituições nacionais, públicas e privadas, que tutelam este tipo de documentação; reunir informação relativa à área da conservação e restauro de documentos gráficos, nomeadamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, monografias, artigos, glossários e dicionários; conceber uma ferramenta capaz de analisar a pertinência da bibliografia para a área específica, que estamos a tratar; facultar orientações para a criação de um vocabulário controlado em documentos gráficos; avaliar e testar a eficácia dos termos, com várias tipologias documentais.

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

Autores como Rodrigues Bravo (2011) e Simões (2007) dão conta do cenário que se desenrola principalmente a partir da Segunda Grande Guerra, com o aumento significativo das publicações, intimamente relacionado com o crescimento da Ciência e Tecnologia, que fomentou a necessidade de organizar e controlar o conhecimento documentado, mormente com o recurso a linguagem e vocabulários controlados. Nesta linha, Mesa León *et al.* (2007) apontam a indexação como



processo que facilita a recuperação da informação para satisfazer uma necessidade de pesquisa, consistindo na descrição e na caracterização de um documento com a ajuda de representações dos conceitos, o que propicia a construção de ferramentas que proporcionam a representação dos documentos, incluindo mapas conceituais, vocabulários controlados, índices e tesouros.

Sobre a Linguagem documental, Mesa Léon *et al.* (2007) afirmam que uma linguagem documental deve ser uma ponte de comunicação entre o utilizador, que procura uma informação, e o documento que a contém. A conceção de uma linguagem documental, com termos e códigos autorizados e formalizados, deve representar, sem ambiguidades, os conceitos contidos nos documentos, bem como as necessidades de uma informação. Lopes (2002) e Currás (2005a) referem-se à distinção e ao crescimento da linguagem controlada sobre a linguagem natural. Segundo esta última autora, os elementos que compõem a linguagem documental controlam-se ou estruturam-se através das regras pré-estabelecidas; começa-se a entrar em linguagem normalizada e as unidades que a compõem adquirem a categoria de termos. Assim, para Gil Urdician (2004), a linguagem documental é uma linguagem não natural, que utiliza os seus símbolos. Estes adquirem valor semântico, por meio da sua normalização e de regras morfosintáticas, que se articulam e lhe conferem a categoria de uma linguagem. Para esta autora, a linguagem documental intervém em duas fases do processo, no momento da descrição e no momento da recuperação da informação. O objetivo destes processos é facilitar a recuperação e reduzir o tempo de pesquisa por parte do utilizador. López Yepes (2004) considera que as linguagens documentais permitem que, num sistema de recuperação da informação, exista um critério de similitude entre as representações dos documentos armazenados e os pedidos de busca de informação.

No que reporta aos Vocabulários Controlados, Pearce-Moses (2005) e Reitz (2004) apresentam definições que a identificam com listas estabelecidas de termos preferenciais usadas como títulos em índices e como pontos de acesso em catálogos. Segundo a ISO 25964:2011 (ISO, 2011), são listas de termos, títulos ou códigos, que representam um conceito, e são concebidos para aplicativos em que é útil identificar cada conceito com uma definição consistente. Para Cabré (1999), os termos de um



vocabulário controlado servem também para expressar as diferenças conceptuais ligadas à cultura de uma comunidade, grupo social ou escola profissional. O caráter multidimensional da linguagem é refletido nos termos, enquanto unidades que formam parte dela e que se atualizam dentro de uma determinada língua. Rodrigues Bravo (2011, p. 133) refere que a sua finalidade «é proporcionar os meios para organizar a informação» e que os seus principais objetivos são a tradução, pois promovem: uma forma de tornar a linguagem natural dos utilizadores numa linguagem passível de ser utilizada na indexação e recuperação; a consistência devido à atribuição uniforme de termos; a indicação de relações entre os termos baseados na semântica; a identificação (*tagging*) e a navegação através da utilização de hierarquias claras nos sistemas de navegação, que auxiliam os utilizadores nas suas pesquisas; e a recuperação da informação. Eito-Brun (2013, p. 142) afirma que para o vocabulário ter maior precisão é necessário criar regras que indicam como se devem escrever os vocábulos, incluindo regras de estilo e redação e regras para organizar os requisitos.

Simões (2007) aponta que o desenvolvimento de tesouros permitiu notáveis avanços tais como os de reduzir as ambiguidades semântica e sintática, obter um alto nível de consistência da representação dos assuntos e realizar pesquisas dentro do mesmo assunto. López Yepes (2004, p. 496) entende que estes instrumentos são vocabulários controlados de termos semântica e genericamente relacionados sobre um assunto específico. Destaca, também, que consistem numa linguagem documental, composta por uma lista padronizada e estruturada de termos, com relações semânticas entre eles, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento. Estas ferramentas permitem representar o conteúdo dos documentos, de uma forma controlada. Para Currás (2005a), os tesouros são um sistema classificatório constituído por termos conectados de uma determinada forma, tratando-se de uma linguagem terminológica. Esta linguagem supõe um sistema linguístico em que os componentes principais são os termos. A autora defende que um tesouro deve reunir as seguintes condições: ser uma linguagem especializada e normalizada, em processo post-controlada. Além do mais, deve incidir sobre um tema especializado (p. 90). Ela alerta também para a questão de os tesouros não serem ferramentas



estanques, devendo permitir a entrada de novos termos, pois há que considerar também o avanço na ciência, bem como o aumento e a transformação da produção documental. A ISO 25964:2011 (ISO, 2011) considera que o objetivo do tesauro é orientar o indexador e o pesquisador para escolher o mesmo termo para o mesmo conceito. Para que isto seja possível, o tesauro deve primeiro listar todos os conceitos que podem ser úteis para fins de recuperação num determinado domínio. Numa outra fase, o tesauro deve apresentar o(s) termo(s) preferido(s) de tal forma que as pessoas identifiquem facilmente o(s) que precisam. A norma destaca, ainda, que os tesauros desempenham um papel importante na mediação entre os termos utilizados na linguagem natural e os que funcionam efetivamente para a recuperação da informação. A principal missão de um tesauro é permitir que os utilizadores possam recuperar a informação, em que o principal objetivo é adquirir conceitos, que são representados por termos. Cada termo deve representar um único conceito (p. 18).

Segundo Currás (2005a), foram os profissionais da informação e documentação que tomaram as taxonomias dos profissionais das tecnologias da informação, que já o tinham adotado como solução para os seus problemas classificatórios, principalmente quando se tratava de ordenar unidades conceptuais. Estas unidades provêm dos documentos para estruturar programas informáticos de indexação e recuperação da informação. A autora apresenta algumas definições de taxonomia, destacando-se a que refere ser uma aplicação *Web*, para gestão de linguagens documentais, orientada especificamente para o desenvolvimento de tesauros hierárquicos, podendo também utilizar-se para o desenvolvimento de estruturas de navegação *Web*, ou como complemento de um gestor de conteúdos (p. 61). De igual forma, Rodrigues Bravo (2011, p. 170) define-as como hierarquias semânticas num ambiente digital, sistemas de organização dos conteúdos de sítios *Web*, de *intranet* ou de portais, cujo objetivo principal é facilitar a navegação e a descoberta de recursos de informação. A autora considera as taxonomias como estruturas pré-determinadas, que se utilizam para dividir uma área temática ou o conteúdo de um sítio *Web* em partes, sucessivamente, cada vez menores, de forma a obter uma organização baseada em características determinadas. Reitz (2004) define também



taxonomia como a ciência da classificação, englobando assim o processo dos princípios pelos quais os objetos e os fenômenos são divididos em classes e subclasses.

Sobre as ontologias, Currás (2005a) considera-as linguagens documentais codificadas e controladas, como os tesouros, mas distinguindo-se destes a nível da estrutura, dado que, enquanto nos tesouros se parte de uma ordenação dos termos em hierarquias, relações semânticas e sintáticas, nas ontologias, a ordenação é concebida de forma diferente, tendo em consideração certas particularidades e propriedades dos termos. Sobre a relação entre taxonomia, ontologias e tesouros, a autora defende que as estruturas das taxonomias e das ontologias, apesar de serem bem distintas, possuem uma hierarquia constituída por uma estrutura de unidades conceituais, como os tesouros. As unidades conceituais convertem-se em termos, no entanto são expressas por palavras, para cada tema. Esses termos devem relacionar-se de uma maneira ou de outra, tal como as relações nos tesouros. Pearce-Moses (2005) entende as ontologias como sendo o estudo dos conceitos e as suas relações num sistema de informação. Neste contexto, refere ainda que a ontologia é uma «árvore genealógica de taxonomias», ou seja, enquanto a taxonomia ordena os termos de um conceito, a ontologia gere as relações entre os conceitos.

Currás (2005, p. 73) define vocabulário especializado como um conjunto de palavras, termos referentes a um tema, compondo uma linguagem especializada. A autora acrescenta ainda que estas linguagens se devem estruturar de maneira a relacionar os termos de uma forma lógica para a sua melhor localização dentro da própria linguagem e o seu posterior uso. Uma das formas de implementar vocabulários controlados é através da criação de listas de termos com uma estrutura organizada num conjunto de conceitos pré-definidos, que permitem mostrar todas as opções existentes apoiando o utilizador na escolha do termo adequado. Normalmente, nestas listas, não existe relação entre os termos, a não ser a ordem alfabética dos termos (Currás, 2005, p. 99). Também não incluem sinónimos e são mais fáceis de implementar, sendo adequadas para a melhoria de qualidade na descrição de dados. Uma vez que se pretende a criação de um instrumento de



vocabulário controlado aplicado à conservação de documentos gráficos, torna-se necessário definir também os termos conservação e documentos gráficos.

Pearce-Moses (2005) define conservação como sendo a ação que pretende reparar ou estabilizar os materiais, através de tratamentos físico-químicos, que visam garantir a longevidade dos mesmos. A conservação, como profissão e disciplina, baseia-se no estudo do material, fundamentado em exames, documentação, tratamentos e cuidados preventivos apoiados num trabalho de pesquisa e identificação. O autor refere ainda que a conservação regista os danos existentes, diferentemente da preservação que os tenta evitar. Contudo, considera que a conservação poderá incluir atividades de preservação. Na mesma linha, Bojanoski (2018, p. 165) sintetiza as atividades de conservação nas etapas de contextualização e identificação do bem cultural; Diagnóstico; Execução das ações e procedimentos adaptados à realidade envolvente e aos danos existentes; Produtos usados nos procedimentos e conservação e restauro; Equipamentos, instrumentos e ferramentas utilizados nas ações e procedimentos efetuados. Reitz (2004, p. 171) também define a conservação como o conjunto de métodos físicos ou químicos para garantir a permanência de manuscritos, livros impressos e outros documentos. Normalmente, as técnicas não invasivas são as preferenciais, para preservar os documentos, na sua condição original. Na mesma linha do pensamento de Reitz e Pearce-Moses, López Yepes (2004, p. 374) defende que a conservação de documentos é o conjunto de métodos e técnicas destinados a prolongar a vida dos bens pertencentes ao património cultural, controlando e eliminando as causas naturais e acidentais da sua degradação. O mesmo autor acrescenta que a conservação tem permitido o estudo e a investigação do património, na atualidade, assim como o preserva para uso das gerações futuras.

No que tange os Documentos Gráficos, López Yepes (2004, p. 484) refere que contêm informações representadas por sinais (escrita), desenhos, plantas, fotografias e infográficos. O mesmo autor acrescenta que se deve considerar o que está relacionado à escrita, máquina ou impressão, como livros e brochuras, nos quais devem ser incluídos meios convencionais com mensagem simbólica e gráfica, como tabelas, pósteres, desenhos, diagramas, reproduções originais em duas dimensões,



efetuadas com o recurso a determinadas técnicas. Estas últimas, são representadas geralmente em material opaco. Quando não o são e precisam de projeção para serem visualizadas denominam-se de documentos gráficos projetáveis. De uma forma geral, Reitz (2004, p. 228) reitera que o documento é um «termo genérico para uma entidade física», constituída por uma qualquer substância, na qual é registada a totalidade ou parte de uma ou mais obras, com a finalidade de transmitir ou preservar conhecimento. Pearce-Moses (2005, p. 126) define também documento como um texto que é escrito em papel, fotografia, desenho, gravação de som e vídeo, páginas *Web* e relatórios de dados. Os documentos são tradicionalmente entendidos como tendo um contexto, um conteúdo e uma estrutura, no entanto a natureza destes atributos pode mudar quando se refere a documentos eletrónicos.

METODOLOGIA

Esta investigação segue uma abordagem qualitativa e assenta, sobretudo, no método fenomenológico (Revez & Corujo, 2021). O projeto pretende-se desenvolver em duas fases: esta, de natureza mais teórica, de planeamento; a seguinte, de execução, visando a criação de uma linguagem controlada específica no âmbito da conservação de documentos gráficos. Face à complexidade e à especificidade das relações dos tesouros, taxonomias e ontologias, optou-se por desenvolver uma metodologia para a implementação de um vocabulário especializado e controlado.

Segundo a norma ISO 25964-1:2011, construir um tesouro é um trabalho intensivo, que exige a presença de alguns profissionais por alguns anos de trabalho. Assim, desenvolveu-se um modelo teórico que permite identificar as fases do projeto e que se traduz na Tabela 1.



Tabela 1 - Fases do Projeto

FASES	IDENTIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
1ª fase	Planeamento	- Identificação das instituições públicas e solicitação de colaboração; - Identificação das fontes de informação relevantes para a área; - Definição da árvore de domínio para a área do conhecimento em estudo;
2ª fase	Elaboração de lista de vocábulos para seleção	- Levantamento dos vocábulos utilizados pelas instituições públicas; - Recolha dos vocábulos existentes na bibliografia;
3ª fase	Definição da informação necessária para cada termo	- Conceção da tabela de apoio à descrição dos termos; - Recolha da informação necessária para cada termo;
4ª fase	Análise e discussão dos termos	- Proposta de lista de termos preferenciais e não preferenciais; - Verificação e controlo de termos.

Fonte: (Lobo, 2020)

Numa primeira fase, foi necessário planear a forma como pretendíamos recolher a informação pré-existente, nas diversas instituições, bem como perceber as suas necessidades relativas a um instrumento desta natureza. No âmbito desta fase, foram efetuados os contatos com algumas instituições, na área de Lisboa, que tivessem na sua equipa pessoal formado e especializado em conservação e restauro de documentos gráficos. Além desta recolha de informação, junto das instituições mencionadas, foi também considerado efetuar um levantamento das fontes de informação existentes sobre esta área específica, tendo-nos apoiado no repositório RCAAP, onde se recuperaram dissertações de mestrado, teses de doutoramento e artigos científicos. Também o recurso a monografias produzidas por especialistas nacionais e internacionais, na área da encadernação, papel, pergaminho, fotografia e infografia foram fontes que se destacaram para este trabalho. Uma outra atividade desta fase foi a definição da árvore de domínio para a área da conservação de documentos gráficos, que se fundamentou na síntese das atividades de conservação apresentadas por Bojanoski (2018).

Na terceira fase, foi definido o grau de especificidade da informação necessária à descrição dos vocábulos e termos e, nesse sentido, foi concebida uma tabela de apoio à reunião dessa informação. A exaustividade da informação a desenvolver para cada termo foi equacionada, tendo em consideração a informação disponível, bem como o tempo necessário para o desenvolvimento deste projeto.



Posteriormente, foi dada primazia à análise dos vários termos selecionados, como preferenciais e não preferenciais. Esta fase envolveu a compilação efetuada dos vários vocábulos, tendo-se desenvolvido uma proposta de lista com termos preferenciais e não preferenciais. Como refere a ISO 25964-1:2011 (p. 16), estabelecer um termo preferencial apropriado para representar um conceito em particular nem sempre é simples, pois um conceito pode, muitas vezes, ser representado de mais de uma maneira. Além disso, no discurso ordinário, um termo pode ter mais de um significado. Esta fase carece também de uma verificação e controlo dos termos de modo a evitar-se o uso de adjetivos, advérbios, verbos, abreviaturas e acrónimos. A opção pelo singular ou plural é uma decisão a tomar.

Numa quinta fase, os termos foram introduzidos em ficheiro *Excel*, tendo em consideração que este programa permite a interoperabilidade entre sistemas. O desenvolvimento da proposta de lista de termos preferenciais e não preferenciais permitiu a verificação e o controlo dos termos, tendo-se considerado a exposição dos dados através de uma apresentação pública, envolvendo de forma especial as instituições contactadas, de modo a poder recolher contributos e reavaliar o projeto.

OS VOCABULÁRIOS CONTROLADOS EFETUADOS NA ÁREA

Sobre a necessidade de um vocabulário controlado para a área da conservação, Calvo Manuel (2016, p. 128) refere que esta área do conhecimento é ainda muito recente, pelo que se torna indispensável uma padronização terminológica. Apesar de, nos últimos anos, os profissionais da informação terem desenvolvido dicionários e glossários, verifica-se que os termos necessários ainda não possuem a unidade desejável. São sobretudo os breves glossários publicados nos apêndices dos livros técnicos que estão a fornecer diretrizes para uma terminologia técnica mais precisa (Calvo Manuel, 2016, p. 129). Esta autora lançou, em 1997, o dicionário de termos de conservação *Conservación y restauración – Materiales, técnicas e procedimientos, de la A a la Z*. Este dicionário teve uma enorme repercussão, tendo em conta que já foram efetuadas quatro reedições (Calvo Manuel, 2016, p. 129). No entanto, a autora conclui que um dos maiores desafios enfrentados foi o da seleção dos termos, pois esta área deve conjugar termos artísticos, químicos, físicos, biológicos e técnicos



específicos da categoria do património cultural, a que se refere. Contudo, este dicionário tem uma lacuna, ao nível dos termos utilizados para a descrição do estado de conservação.

Também em 1997, John Mc. Cleary publicou o livro *Conservación de libros y documentos. Glossário de términos técnicos. Inglés – Español. Español – Inglés*. Esta fonte de informação constitui uma ferramenta de trabalho para os profissionais da conservação do livro, tendo sido utilizada na tarefa de levantamento de termos. Contudo, neste glossário são escassos os termos de descrição do estado de conservação.

Em 2003, foi publicado, em Espanha, na coleção de dicionários técnicos da editora Akal, o dicionário *Conservación e restauro de bens culturais*, editado em diversas línguas, contudo não inclui definições, mas apenas faz a correlação dos termos em espanhol, alemão, inglês, italiano e francês.

Identificam-se, em áreas mais genéricas, também o *Art & Architecture Thesaurus Online* (AAT), do Getty Research Institute que, a partir de 1970, pretendeu dar resposta aos serviços de indexação, que iniciavam um processo de automatização da catalogação e da indexação. Os catalogadores de objetos do museu expressaram a necessidade de uma linguagem controlada para permitir a recuperação da informação de forma mais eficiente. O seu ponto de partida baseou-se na terminologia existente nas listas de autoridades e na literatura de arte e história da arquitetura. Este instituto tem um programa para a produção e a manutenção de vocabulários controlados (*The Getty Vocabulary Program*), que são compilados segundo as normas ISO e NISO para a construção de tesouros, e constituem uma referência para os estudos na área da arte, arquitetura e cultura (Jorge et al., 2017, p. 34).

Vários grupos de trabalho divididos por especialidades, nomeadamente a entidade American Institute of Conservation (AIC), com os grupos *Book and Paper* e *Photographic Materials*, o *International Council of Museum Committee for Conservation* também com dois grupos um *Graphic Documents* e outro de *Photographic Materials*, têm publicado trabalhos e recomendações técnicas para a área. Curiosamente, as



duas entidades criaram dois grupos distintos, um de documentos gráficos e outro de documentos fotográficos.

Bojanosky (2018, p. 164) refere também os textos do *Book and Paper Group* e, para além disso, menciona a publicação desenvolvida entre 1984 e 1994, o *Paper Conservation Catalog*, com textos sobre técnicas, tratamentos, materiais e tecnologias mais usados pelos conservadores e restauradores de documentos em papel. As categorias abordadas por este grupo de trabalho, quase há três décadas, correspondem ainda aos procedimentos atuais.

Em 2006, a partir da necessidade interna em estabelecer alguns termos da área, o ICOM-CC definiu alguns termos considerados essenciais. Em 2008, foi adotada uma resolução sobre uma terminologia para conservação de modo a facilitar a comunicação nos fóruns profissionais e públicos internacionais, bem como na literatura, uma vez que a mesma palavra podia assumir significados distintos em diferentes lugares. No entanto, este grupo de trabalho definiu apenas os termos: conservação preventiva, conservação curativa, restauro e conservação. A terminologia em questão foi elaborada pelos especialistas da área, seguindo um procedimento metodológico baseado na compilação dos termos e na consulta aos membros do próprio ICOM-CC para avaliar a sua pertinência. Não houve, portanto, a aplicação de um método próprio da terminologia ou da linguística (Bojanoski, 2018, p. 94).

Em Portugal, entre 2006 e 2013, foi desenvolvido o *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, que constitui um instrumento de normalização e controlo terminológico, em constante atualização. Este tesouro pode ser utilizado gratuitamente por museus, instituições detentoras de património científico, historiadores da ciência e tecnologia, conservadores – restauradores, bem como pelo público em geral. Este instrumento foi desenvolvido por uma rede de instituições de Portugal e do Brasil, coordenado pelo Museu de História Natural e da Ciência e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro. Dado o grau de especificidade direcionado para a identificação de acervos científicos, não se considerou pertinente a sua utilização para este projeto.



Em 2008, Catarina Mateus apresentou a sua dissertação de mestrado, *Photograph Conservation Thesaurus*, na Northumbria University. A sua investigação passava pela proposta de criação de um tesouro para a área da fotografia baseado no modelo do AAT do *Getty Conservation*. Esta dissertação teve pertinência para este projeto, na medida em que a autora estabeleceu as várias facetas em que se subdivide o tesouro de conservação de fotografia, a saber: agentes (profissionais relacionados com a fotografia ou com a área da conservação), atividades, atributos, propriedades e condições, conceitos, materiais e objetos. Apesar de não se indicar a fonte de informação, que gerou este desiderato, considerou-se relevante esta divisão, uma vez que este projeto contemplava também a criação da árvore de domínio da conservação.

Em 2018, Silvana Bojanoski apresentou a sua tese de doutoramento, intitulada *Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação*, na Universidade Federal de Pelotas. Nesta tese, a autora refere como objetivo principal a realização de um estudo terminológico sobre a conservação de obras em papel. Desta investigação surgiu um glossário constituído por cento e oitenta e oito termos.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO

Considerando as recomendações de Cabré (1993, p. 298-299), uma das fases iniciais de um trabalho terminológico é a seleção do *corpus* documental, que servirá de fonte de informação para a recolha dos termos. Este *corpus* documental deve ser pertinente, completo, atual e original. Bojanoski (2018, p. 146) refere que um trabalho terminológico sistemático deverá incidir sobre as etapas de: delimitação do tema e do trabalho; preparação e organização; compilação terminológica e apresentação dos termos. A autora desdobrou ainda estas recomendações em: elaboração da árvore de domínio, preparação do corpo de estudo, recolha dos termos, definição da nomenclatura e das definições, bem como estruturação do trabalho final.



Currás (2005, p. 133) afirma que é necessário considerar os seguintes pontos: «tema principal, temas auxiliares, temas marginais, âmbito dos temas, grau de precisão, número de documentos, classes de documentos, tipo de dados contidos, tipo de documentos (primários ou secundários), fontes de proveniência dos documentos, aumento progressivo no tempo e necessidades de atualização». Uma vez que um tema se interliga com diversas áreas, não é possível considerar apenas um tema. O tema principal deve examinar-se com a exigência necessária e os temas complementares devem tratar-se em função do que o tema principal necessita. A mesma autora considera também que se deve avaliar o universo que o tesouro vai satisfazer para ter uma ideia da quantidade de termos que se devem empregar, assim como o tipo de dados que devem ser necessários para os temas (p. 134).

No que respeita às fontes de informação primárias ou secundárias, Bojanoski (2018) considera que estes terão repercussão no grau de precisão dos termos. A proveniência dos documentos também é importante no sentido de se optar pelo idioma dos termos. Outros aspetos relevantes que devem ser considerados na conceção destes trabalhos são o sistema de trabalho, manual, mecanizado ou em linha, o pessoal da equipa, especializado ou auxiliar, as características dos utilizadores, o tipo de consulta, volume das consultas e o sistema de financiamento (p. 135).

Na tarefa de compilar os termos, Currás (2005, p. 140) sublinha que se deve analisar a maior quantidade de documentos, tais como léxicos, tesouros, enciclopédias, dicionários, vocabulários especializados, livros, documentos soltos, sistemas de classificação, bases de dados, sistemas de perfis, consulta com especialistas e utilizadores entre outros. Quanto mais fontes de informação forem consultadas, mais termos pertinentes para a área podemos reunir. A compilação de termos pode ser muito morosa, pois além da evolução tecnológica ser constante, a quantidade de livros aconselháveis está sempre a crescer, pelo que é preferível concentrar esforços nos termos identificados, independentemente dos novos que possam surgir (Currás, 2005, p. 141).



Rodriguez Bravo (2018, p. 4) destaca que um trabalho de base terminológica, que reflete conteúdos científicos, tem de evoluir em paralelo com as ciências, cujos conceitos representam, com as suas denominações. Conclui, ainda, que um tesauro exige constantemente um trabalho de atualização e manutenção, podendo assim detetar carências de termos, bem como termos sobreutilizados ou de raro uso, ambos ineficazes na recuperação da informação.

Em sede de recomendações, e no que tange a definição de facetas, a norma ISO 25964:2011, (p. 4) recomenda que os termos da mesma categoria sejam agrupados em facetas. Bojanoski (2018, p. 135) refere que os mapas conceituais e as árvores de domínio são fundamentais em várias etapas, em que os primeiros servem, inicialmente, para clarificar as características de organização da área da Conservação e de inserção da subárea das obras em papel dentro do contexto de estudo proposto na pesquisa, e os segundos são necessários na fase de estruturação do trabalho e da escolha dos termos candidatos para os organizar. Krieger e Finatto (2004, p. 134) ressaltam a necessidade de elaboração das árvores de domínio, definidas como diagramas hierárquicos compostos por termos-chave de uma especialidade.

Sobre as formas dos termos, estes devem ser expressos de forma inequívoca, garantindo assim a transmissão clara ao utilizador (ISO 25964:2011, p. 21), podendo ser termos de uma palavra ou várias palavras. O significado dos termos homónimos deve ser totalmente esclarecido. Quando mais de um termo está disponível para representar um conceito, deve designar-se um deles como preferencial e os outros como não preferenciais, e a equipa deve adotar medidas que reduzam ambiguidades nos termos disponíveis para uso, que justifiquem essas preferências. Currás (2005, p. 101) recomenda também que os termos recolhidos devem ser simples, compostos, indicadores ou indicadores de função. O estudo dos termos permite verificar que existem uns que são imprescindíveis, pois determinam o tema com precisão, enquanto outros se tornam sinónimos dos primeiros, ou podem ser perfeitamente substituídos pelos primeiros, sem que o tesauro perca sentido ou fique incompleto. Por este motivo, definem-se termos principais e secundários, sendo uns considerados descritores e outros não descritores. No que



toca à opção entre termos simples ou compostos, Currás (2005, p. 142) defende que a opção pelos últimos reduz bastante o tamanho dos tesouros e evitam-se confusões. Contudo, é necessário ter um conhecimento prévio para os poder compor e, assim, não se perder informação. No âmbito da área em análise, há que decidir qual a melhor opção, isto é, se só se utilizam termos simples ou se simples e compostos. A eleição de apenas termos simples não acarreta grandes dificuldades, contudo os termos compostos necessitam de mais atenção, devendo ser estudados um por um. Em certos casos, o termo deve ser decomposto ou fracionado para se obter uma maior claridade na constituição do tesouro ou uma maior fiabilidade. Em outros casos, será mais pertinente manter o termo composto tal como aparece nos documentos. Não se recomenda o uso de termos da gíria ou jargão, e aconselha-se a apresentação dos termos em minúsculas. O controlo de vocabulário pode ser efetuado de duas formas, como se verifica em Pereira (2012, p. 49).

Sobre as Relações entre conceitos, a ISO 25964:2011 (ISO, 2011) distingue três tipos de relações semânticas: As Hierárquicas, as de Equivalência e as Associativas. A primeira baseia-se em graus ou níveis de superordenação e subordinação; a segunda em relações entre os termos preferidos e os não preferidos; e a terceira refere-se a um vínculo entre termos, que necessita de ser explicado no tesouro.

A questão do singular/plural implica que os termos se devem basear nas convenções aplicadas no idioma escolhido, pelo que um tesouro multilingue pode ter entradas, nas quais um termo numa determinada língua está no singular e ter um equivalente noutra língua, no plural (ISO 25964:2011, p. 27). Currás (2005) recomenda a utilização do singular em vez do plural, como o caso de referências a entidades abstratas, mas os substantivos usados no sentido geral como um conjunto de elementos devem ser usados no plural. Quando o singular e o plural têm significados diferentes, usam-se as duas palavras, havendo a necessidade de uma nota explicativa e de uso.

Quanto às formas gramaticais dos termos, a ISO 25964:2011 aponta que os termos selecionados devem ser substantivos, podendo incluir gerúndios, como forma nominal e invariável dos verbos, devendo ser evitadas as preposições, os advérbios,



os artigos e os verbos. Os adjetivos podem ser úteis como componente de frases substantivas, apesar de o seu uso isolado poder originar problemas na fase da recuperação da informação (ISO, 2011). Currás (p. 112) indica também que os termos descritores devem ser substantivos, salvo em alguns casos muito particulares em que podem ser advérbios, que sejam absolutamente necessários à área em questão, adjetivos substantivados e verbos substantivados. Os substantivos devem fazer referência a conceitos concretos, objetos e suas partes, materiais, ações, acontecimentos e propriedades das coisas. Nos termos compostos, devem considerar-se os substantivos nominais, as expressões adjetivais, compostas por um substantivo e um adjetivo modificador; expressões ou frases preposicionais, ou ainda expressões mistas, com adjetivos e preposições, ex. 'recuperação atual da informação' (p. 118). Gil Urdiciain (2004, p. 22) considera que a linguagem documental reduz consideravelmente a quantidade de termos da linguagem natural, selecionando apenas os substantivos e os sintagmas nominais, e ao analisar e excluir os sinónimos e redundâncias.

No âmbito da Forma de apresentação, a norma ISO 25964:2011 (p. 91) propõe que os termos recolhidos sejam organizados sistematicamente, e posteriormente classificados em áreas de assunto ou facetas, para que se possam identificar os termos semelhantes com todas as suas variantes e sinónimos. O principal produto desta fase deve ser uma lista ou um conjunto de pequenas listas de termos, agrupados por assunto ou faceta, com indicações da fonte e frequência de uso de cada termo. Com estes dados, o editor pode começar a construção sistemática. Uma das etapas fundamentais de um trabalho terminológico é a organização dos termos dentro do domínio especializado (Bojanoski, 2018, p. 163). Currás (2005, p. 170) indica que um tesouro pode apresentar-se apenas pela ordem alfabética, ou pela forma alfabética simplificada com algumas relações e a sua posição na ordem sistemática. A apresentação sistemática pressupõe ordenar os termos em classes, aplicando um sistema de classificação. Em certos casos, a apresentação gráfica permite uma visão do conjunto do termo, com todas as suas relações, dentro da mesma família (p. 177).



Relativamente às definições dos termos, de acordo com a ISO 25964:2011 (p. 16) cada termo geralmente tem um significado único, que reflete as necessidades de um sistema de recuperação de dados. Se essa definição não for explícita, deverá considerar-se a execução de uma nota, que deve indicar o significado pretendido. Quando o mesmo conceito pode ser expresso por dois ou mais sinónimos, ou quase sinónimos, no mesmo idioma, um desses termos deve ser selecionado, como termo preferencial, que é usado consistentemente na indexação. Nos sinónimos deve ser feita a referência ao termo preferencial, funcionando como ponto de acesso para o utilizador. Não é necessária uma definição completa para esclarecer a maneira pela qual um termo preferido deve ser usado. No entanto, se for necessário fornecer outro tipo de definição, esta deve ser remetida para um campo de notas das definições, que não se deve confundir com a nota de escopo. Um aspeto muito importante é o registo da fonte bibliográfica de cada definição, que deve ser registada ao lado da mesma (ISO 25964:2011, p. 23), seguindo preferencialmente as recomendações da ISO 704:2009 (ISO, 2009). Carucci (2000, p. 1) refere que é durante a conceção e a análise das definições, que se verifica que a teoria é clara e entendida pela comunidade. Neste âmbito, a autora menciona a importância da terminologia na era da informação digital, uma vez que esta informação tem impacto na Arquivística e na Diplomática, modifica a organização do trabalho administrativo e a gestão de registos além de requerer novas definições, nomeadamente no que diz respeito ao valor legal da informação.

Em relação às notas de escopo, a norma ISO 25964:2011 (p. 20) menciona que normalmente o contexto é fornecido pela hierarquia dos conceitos, mais amplos ou mais estreitos, vinculados ao conceito que está a ser trabalhado, o que normalmente pode elucidar o escopo pretendido. No decorrer do trabalho terminológico, Cabré (1999, p. 306) recomenda a utilização de fichas de trabalho que informem sobre a forma terminológica, o contexto, a referência do documento onde surge o termo, a categoria gramatical e as subcategorias, outras informações e notas diversas. Currás (2005, p. 138) menciona que devem ser também identificados os tipos de relações entre os termos, frequência, origem linguística do termo, idioma de origem, ortografia, formas de apresentação e atualização. Relativamente à frequência, a



autora aconselha a sua anotação, uma vez que fornece a ideia da sua importância, fundamentando assim a sua inclusão, bem como a categoria em que vai ser colocado. Não se devem desperdiçar termos, pois a sociedade está em constante mutação, podendo mudar a importância e o uso de qualquer termo (p. 140). Já Rodriguez Bravo (2018, p. 2) apresenta as seguintes fases de concepção de um tesouro: a recolha da terminologia; o estudo e análise da terminologia extraída; a criação de campos semânticos definidos; a nivelção dos campos semânticos; a constituição de um índice hierárquico; e a tradução de descritores em inglês.

Mayer (2011, p. 3) identifica três fases da análise terminológica: a definição do conceito, o estabelecimento das relações entre os conceitos e a correspondência entre o conceito e a denominação, bem como a recolha ou elaboração de sinónimos. Estas fases estão interligadas e a sua ordem pode variar.

Para Barros (2004, p. 161), enquanto o dicionário de língua procura apresentar de forma exaustiva todos os sentidos de uma unidade lexical dentro de um sistema linguístico, uma obra de terminologia baseia-se exclusivamente no conteúdo específico de um termo, num dado domínio.

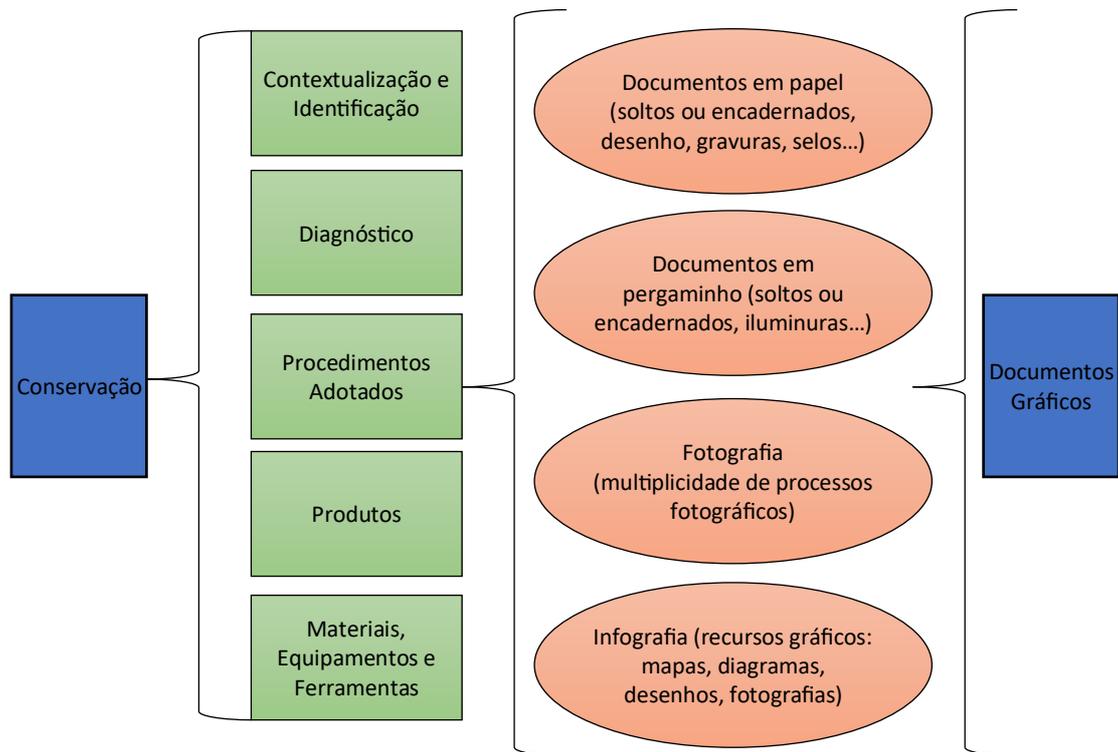
CONTRIBUTOS PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO NA ÁREA DOS DOCUMENTOS GRÁFICOS

A Descrição da abrangência das facetas/categorias/áreas do conhecimento, que constitui a primeira etapa do trabalho terminológico, é fundamental para delimitar o estudo e a identificação de como a área de conhecimento especializado se organiza e, assim, poder orientar a investigação e o rumo do trabalho, que se pretende desenvolver. A ISO 25964:2011 (p. 4) refere que devem ser definidas facetas, correspondentes a áreas específicas do conhecimento, para assim se poderem agrupar os termos. Bojanoski (2018, p. 165) identifica cinco categorias (não usou a designação de facetas) para a organização dos termos recolhidos, que sintetizam as atividades de conservação nas seguintes etapas, tendo sido já identificadas na secção do enquadramento concetual. Assim, optou-se por construir a árvore de domínio do conhecimento a partir desses conceitos apresentados por Bojanoski. A constituição destas categorias teve também como base a Convenção da UNESCO de



1970, dado que estabeleceu a definição e as categorias dos bens culturais a serem preservados, como os arquivos, inclusive os fonográficos, fotográficos e cinematográficos, em que se incluem os documentos gráficos. Foi elaborado um mapa conceitual, apresentado de seguida.

Figura 1 - Árvore de domínio



Fonte: (Lobo, 2020)

Até ao momento, o projeto tem-se cingido aos termos utilizados para os subdomínios de Diagnóstico e Procedimentos Adotados. As categorias papel, pergaminho, fotografia e infografia são constituídas por subcategorias que necessitam de uma análise particular e de um levantamento específico de fontes bibliográficas, como é o caso da fotografia com a multiplicidade de processos fotográficos e de materiais constituintes, tendo-se obtido quarenta e sete resultados.

As fontes bibliográficas são de língua inglesa, francesa, espanhola, italiana e portuguesa, tendo havido a necessidade de efetuar a tradução dos vocábulos para a



análise na fase terminológica. De momento, este vocabulário controlado ainda é monolíngue, em Português, mas pretende-se avançar para uma versão multilíngue, com a tradução dos termos descritores. As normas internacionais seguidas incluem principalmente a ISO 25964-1:2011. Seguiram-se as convenções e abreviações, emanadas, por exemplo, de Currás (2005) e a ISO 25964-1:2011, como a utilização do singular, existindo, no entanto, casos em que é necessário eleger o plural, para dar mais sentido aos termos e evitar confusões.

Tendo em vista a recolha dos vocábulos, foi efetuado um levantamento de fontes especializadas, publicadas na área da conservação, junto de profissionais experientes nas diversas categorias, através de pesquisas em bases de dados como no repositório *RCAAP*, pesquisas por dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área da conservação dos documentos gráficos, bibliografias citadas em artigos e livros, publicações, sítios *Web* de instituições portuguesas e estrangeiras e as fichas de trabalho enviadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto José de Figueiredo, Biblioteca Nacional de Portugal e Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas. Dos quarenta e sete resultados, foram selecionados doze, com base numa escala de *Likert*, que se apresenta de seguida:

Tabela 2 - Aplicação da escala de *Likert*

COTAÇÃO	DATA	AUTOR	RESPONSABILIDADE	TIPO
4	Entre 2019 e 2010	É especializada na área (tem outras publicações na área)	Oficial	Livro Impresso
3	Entre 2009 e 2000	Tem formação, mas sem experiência	Universidade ou Associação Profissional	Tese de Doutoramento e Mestrado
2	Entre 1999 e 1990	Não tem outras publicações	Revista Científica da Área	Documento eletrónico
1	Entre 1989 e 1970	Interesse pela área, sem formação académica	Sítio <i>Web</i>	Sebenta de aulas de cursos técnicos

Fonte: (Lobo, 2020)

A lista dos resultados é apresentada no Apêndice 1.

Na fase da recolha dos vocábulos e no âmbito de este trabalho, foi desenvolvido um ficheiro *Excel*, que possibilitou o registo dos vocábulos, a sua origem e a sua



frequência. De acordo com a tabela, esta etapa possibilitou o levantamento de 607 termos, sem qualquer tipo de análise e normalização.

Tabela 3 - Número de vocábulos por letra

LETRA TERMOS	
A	67
B	9
C	87
D	103
E	42
F	44
G	2
H	13
I	20
J	4
L	35
M	24
N	2
O	20
P	40
Q	5
R	42
S	19
T	12
U	4
V	9
y	1
W	1
X	1
Z	1
TOTAL	607

Fonte: (Lobo, 2020)

Com o intuito de descrever e normalizar os termos, foi concebido um ficheiro, também em *Excel*, que permite trabalhar, recuperar e importar os dados obtidos. Considerando os objetivos do estudo terminológico, a estrutura prevista para este trabalho e seguindo as recomendações metodológicas de Cabré (1993, p. 306), foram definidos os campos do ficheiro de trabalho, que se descrevem no Apêndice 2.



A inserção de vocábulos neste ficheiro é definida consoante a pertinência temática, mas também considerando a pertinência pragmática como, por exemplo, a inclusão de sinónimos e de vocábulos correlacionados. Nos casos em que foram identificadas formas alternativas de denominação de um mesmo conceito ou de polissemia, quando existia uma multiplicidade de sentidos para uma mesma forma, estes vocábulos foram incluídos na nomenclatura, com entradas próprias, sem definição e com uma remissiva para o termo a considerar.

Relativamente às atualizações, é importante mencionar que a rapidez com que diariamente vão surgindo novos artigos e documentos relacionados com a área da conservação permite-nos afirmar que terá de haver uma atualização frequente desta ferramenta.

Sobre o número de termos preferenciais e não preferenciais, as doze fontes de informação foram lidas, na íntegra, o que possibilitou a compilação dos termos relacionados com as áreas definidas. A compilação dos termos permitiu a elaboração de uma tabela de análise terminológica, da qual se apresenta um excerto no Apêndice 3.

Do tratamento efetuado a 101 vocábulos, foi possível normalizar 32 termos, 25 para o subdomínio <Diagnóstico>, que se identificam na designação com B, e 7 para o subdomínio <Procedimentos>, que se identificam na designação com a letra C, tal como consta no Apêndice 4.

A análise terminológica permitiu também identificar 36 termos não descritores, que surgem no Apêndice 5.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Da análise efetuada às fichas de tratamento e diagnóstico enviadas pelas entidades contactadas, foi possível recolher os termos utilizados e colocá-los em tabela comparativa, para que se pudessem contabilizar e analisar diferenças e semelhanças. Desse levantamento efetuado, foram contabilizados 327 termos. Em relação à frequência dos termos indicados anteriormente, é de salientar que todos foram identificados nas fontes bibliográficas analisadas, o que reforça a sua



pertinência num trabalho final. Foi possível também verificar que é necessário analisar alguns termos de forma mais pormenorizada, pois carecem de uma maior investigação para não se tornarem vagos ou redundantes, como é o caso do termo “limpeza”.

Relativamente à quantidade de fontes de informação identificadas no levantamento, considera-se reduzido o número de documentos técnicos produzidos na área da identificação de patologias dos materiais, em estudo neste trabalho. Também, no que diz respeito ao levantamento de documentos terminológicos específicos para a área de diagnóstico em conservação e restauro, considera-se incipiente, uma vez que apenas foram localizados quatro dicionários, um deles vocacionado para a pintura, e um glossário de termos de conservação de documentos.

No que diz respeito ao método utilizado para extração de vocábulos, este está dependente de uma análise humana aos documentos selecionados e que se manifestem relevantes, para esta análise, o que se pode vir a tornar insuficiente, pois, além de a extração ser manual, está dependente de uma leitura atenta dos documentos. Também a identificação dos documentos pertinentes para análise pode considerar-se exígua, pois está delimitada pelo estado de desenvolvimento efetuado no âmbito deste projeto. Para além disso, como já foi anteriormente referido, a informação está em constante mutação e crescimento, o que compromete a sua conclusão, obrigando a atualizações mais frequentes.

Após a fase da recolha dos vocábulos e seguindo as orientações da ISO 25964:2011, estes foram organizados sistematicamente (por ordem alfabética) junto da sua origem, frequência e categoria antes de serem estudados e inseridos no vocabulário. Esta organização permitiu identificar os termos semelhantes, com todas as suas variantes e sinónimos. Relativamente à frequência dos termos, constatou-se que alguns se repetiam em quase todas as fontes bibliográficas e por mais do que uma vez, fator que se revela muito positivo no decorrer de um trabalho desta natureza. Em relação a este tema, Bojanoski (2018, p. 162) refere que a frequência do termo nos textos em estudo é um importante fator de análise, uma vez que a repetição de uma palavra é um forte indicador de que se trata de um termo especializado.

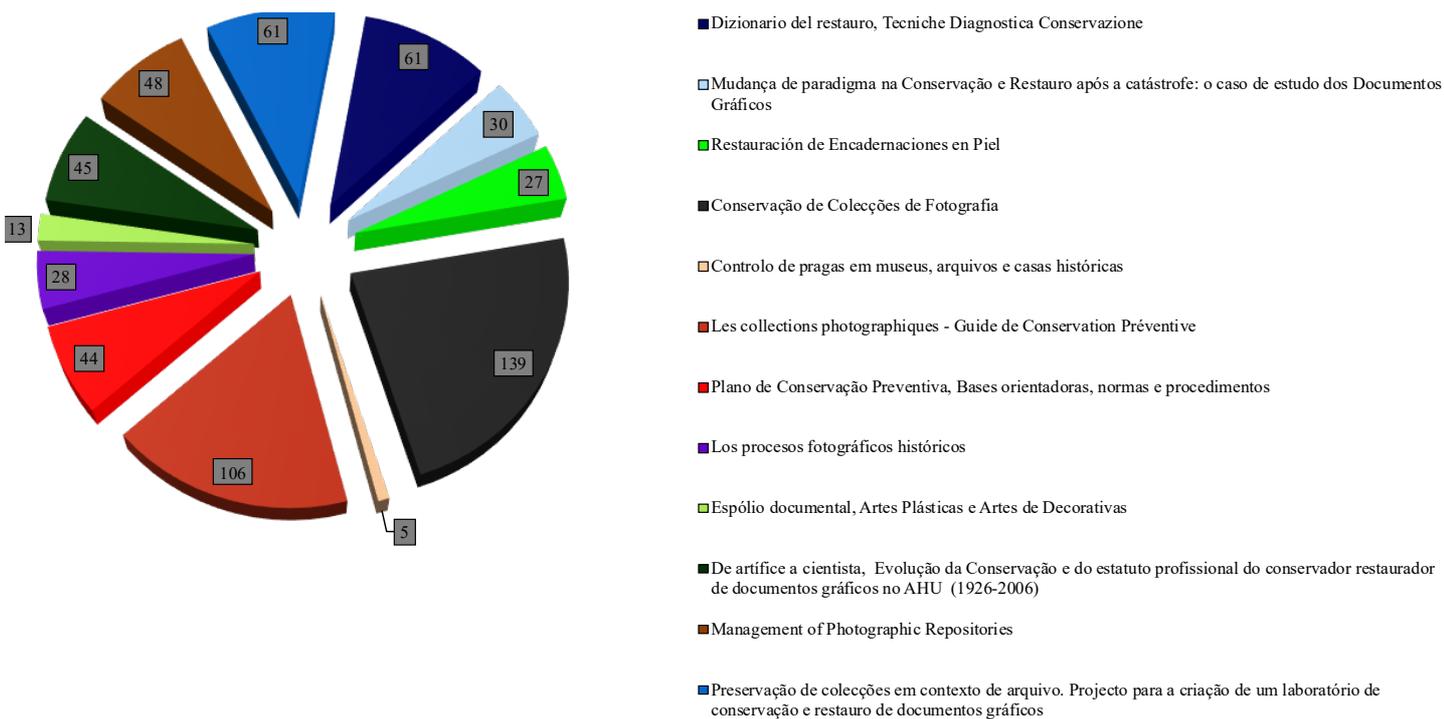


Sobre a fraca frequência de um termo, Currás (2005, p. 84) considera que as unidades linguísticas, por se tratarem de léxicos de uma determinado tema específico, adquirem a categoria de termos que, apesar de terem um grau de fraca representatividade, não deixam de ser candidatos a termos. Por outro lado, existem também termos, com baixa frequência, mas que vão ser considerados não descritores, uma vez que além de serem redundantes são pouco explícitos. Tal como foi mencionado por Rodriguez Bravo (2011), é essencial a eliminação dos termos redundantes para aumentar a eficácia dos termos.

Um aspeto especial, que deve ser referido, é o facto de que os vocábulos recolhidos, quer para o subdomínio diagnóstico quer para o subdomínio procedimentos adotados, adequam-se em todas as categorias. Do trabalho desenvolvido, constata-se que ainda há um longo caminho a percorrer, sobretudo porque das obras referenciadas para análise, apenas foram analisadas doze. Além do mais, não foram, ainda, no âmbito deste trabalho, efetuadas as necessárias análises com os termos fornecidos pelas instituições, que responderam ao solicitado no início deste trabalho. Esta comparação e a verificação da sua pertinência para inserção no vocabulário seriam, porventura, muito proveitosas, uma vez que nos poderiam fornecer uma ideia mais clara da quantidade de vocábulos a normalizar. No entanto, como considera Bojanoski (2018, p. 176), consiste num tema muito amplo quando se consideram os inúmeros suportes, materiais envolvidos e técnicas de produção da informação ao longo da história.



Gráfico 1 – Número de Vocábulo obtidos por fontes



Fonte: (Lobo, 2020)

Da análise das tabelas elaboradas para os termos descritores e não descritores, podemos constatar que existe uma redução da quantidade de termos utilizados na linguagem natural e uma crescente especialização dos conteúdos, tal como refere Gil Urdician (2004, p. 18), uma vez que dos 101 vocábulos analisados, apenas foram considerados 32 descritores, 36 não descritores e os restantes 33 termos serão considerados na segunda fase do projeto, quando forem equacionados os subdomínios contextualização, produtos e ferramentas.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de uma estrutura de base para a obtenção e o tratamento dos vocábulos na área dos documentos gráficos possibilitou um conhecimento abrangente em várias áreas, uma vez que foi necessário partir de numerosas leituras para poder efetuar a recolha dos vocábulos. Como considera Bojanosky (2018, p. 146), a elaboração de um produto terminológico para esta área subsidia reflexões



sobre a epistemologia das disciplinas relacionadas com a conservação e o restauro, tais como a física, a química, a história, os métodos de exame e análise, entre outras.

É de ressaltar a importância deste levantamento, que mapeou e reuniu as fontes, nomeadamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, monografias, artigos, glossários e dicionários, que se relacionam com a conservação de documentos gráficos.

É de salientar também a criação de um método eficiente para analisar a pertinência das fontes bibliográficas existentes para esta área específica do conhecimento, mas que poderá ser aplicada a uma outra área da ciência da informação. O desenvolvimento dos parâmetros utilizados para análise, com a escala de Likert, que serviram de apoio à seleção das fontes, a saber, os elementos data, autor, responsabilidade de impressão e o tipo ou forma de apresentação, que permitiram uma análise conclusiva da pertinência de cada fonte.

Como se verificou, a concretização deste trabalho terminológico, através da constituição de um conjunto de termos normalizados dentro dos subdomínios e das categorias, irá permitir que as diversas instituições detentoras de documentos gráficos o possa utilizar nos seus sistemas de informação.

Conforme a orientação de Eito-Brun (2013, p. 142), para que um vocabulário tenha maior precisão é necessário criar regras que indiquem como se devem escrever os vocábulos, incluindo regras de estilo e redação e regras para organizar os requisitos. Também Currás (2005a, p. 73) menciona que os termos de uma linguagem se normalizam através de regras pré-estabelecidas. Neste sentido, foram apresentadas as regras para a normalização e a descrição dos termos, desde a sua identificação como vocábulo nas fontes de informação, frequência, identificação do subdomínio e categoria, nota explicativa, condições de utilização e designação. No âmbito deste projeto, também foi considerada a necessidade de constituir termos compostos, uma vez que o conceito, muitas vezes, podia expressar-se com mais de uma palavra. Contudo, é necessário ter um conhecimento prévio do conceito, para poder compor os termos compostos e assim garantir que não se perde informação. Da análise do



vocabulário efetuado, temos como exemplo de termos compostos “alteração das condições ambientais” e “odor a ácido acético”.

Este conjunto de regras e requisitos poderão servir de orientação para outros trabalhos de normalização de vocabulários a desenvolver em outras áreas da ciência da informação.

Seguindo as diretrizes de Gil Urdician (2004), foram observados alguns elementos teóricos, pragmáticos e normativos, que serviram de base para a conceção do vocabulário controlado, tais como o estudo desenvolvido por Bojanosky, Currás, a ISO 25964:2011 (ISO, 2011) e, finalmente, a experiência profissional obtida na área, nos últimos 20 anos, por um dos autores.

Face ao planeado desde o início, como objetivo central deste trabalho, tínhamos a criação de um vocabulário controlado para a conservação dos documentos gráficos, que permitisse a organização da informação (Rodríguez Bravo, 2011). Após se constatar a grandiosidade das tarefas que tal desiderato implica, propõe-se a formação de uma equipa técnica, composta por conservadores-restauradores experientes, que possam colaborar na tarefa de recolha dos vocábulos pertinentes e necessários. Considerando que, nesta fase, já está identificado um vasto número de fontes de informação pertinentes para o estudo, seria uma mais-valia a sua leitura e análise, com o objetivo de compilação dos vocábulos, pois, quanto maior é a amostra, maior será a representatividade dos termos.

Uma fase muito relevante para este trabalho será o parecer de especialistas da área (Currás, 2005a, p. 140), numa etapa mais adiantada do trabalho, sendo possível facilitar uma discussão técnica sobre a pertinência dos termos. Como não foi possível efetuar esta componente, durante este período, será de a considerar, num trabalho futuro. Tendo em conta a constituição de uma equipa multidisciplinar, assume relevância a integração de um especialista na área da linguística para colaboração no controlo da sinonímia, bem como, de académicos de outras áreas como Ciência da Informação, Conservação e Restauro, entre outras, de forma a garantir a cientificidade do produto final. No fundo, uma equipa multidisciplinar, formada por recursos com formação e experiência, de natureza técnica e científica.



Pode também concluir-se que, tal como refere Calvo Manuel (2016, p. 133), apesar de todos os trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos para alcançar uma terminologia especializada na conservação e restauro, esta é uma área em constante mutação, que necessita de uma atualização contínua. No âmbito da descrição de um documento gráfico, a desatualização de um vocabulário controlado poderá conduzir a falsos resultados.

Ao longo deste período de recolha de fontes, leituras e análise, reflexão e redação deste projeto, foi possível concluir que a criação de uma ferramenta deste género exige muito tempo, assim como o envolvimento de outros profissionais, que, no âmbito de um trabalho final de mestrado não é possível terminar. Pelo exposto, no âmbito das *Diretrizes para a construção de um vocabulário controlado* na área dos documentos gráficos, são relatados os resultados do que foi possível realizar, durante este período do projeto. Contudo, a forma como está delineado este estudo e dado que se torna essencial a concretização desta ferramenta, serão reunidos esforços para a sua execução e conclusão.

Ao analisar-se o caminho percorrido, percebemos, tal como refere Bojanoski (2018, p. 188), a complexidade na concretização de um trabalho deste género, nomeadamente as decisões sobre os termos considerados descritores, que mesmo seguindo as recomendações, deixam algumas dúvidas, a perceção das lacunas, que advêm das opções efetuadas para a consulta da bibliografia, e o desafio de elaborar definições claras, objetivas e compreensíveis para os utilizadores deste vocabulário. Do estudo efetuado aos termos, pode constatar-se que existem uns que são imprescindíveis, pois determinam o tema com precisão, enquanto outros se tornam sinónimos dos primeiros, ou então podem ser perfeitamente substituídos pelos primeiros, sem que o tesouro perca sentido, ou fique incompleto, como é o caso de “ataque de insetos” substituído por “ação dos insetos”, “acumulação de sujidade” substituído por “sujidade”, entre outros. Quando foi necessário efetuar a escolha de um termo em detrimento de outro, o motivo dessa opção foi justificado no campo “Modalidade e condições de utilização”, a fim de poder reduzir ambiguidades nos termos disponíveis para uso. Podemos, ainda, concluir que, em alguns casos, se torna complicado não incluir vocábulos adjetivos, como é o caso do termo



“carbonizado”, que aparenta ser a forma mais indicada para identificar o processo de documentos reduzidos a carvão. Este tipo de casos é considerado exceção, uma vez que na língua portuguesa não se conhece forma de poder modificar o termo para um nome.

Como já foi referido anteriormente, este trabalho foi apenas o início de um longo caminho para a normalização de uma linguagem aplicada à conservação e restauro de documentos gráficos. Presentemente, julga-se ter desenvolvido as diretrizes essenciais para a continuação do trabalho no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, L. (2004). Curso Básico de Terminologia. (Editora da Universidade de São Paulo).

Bojanoski, S. de F. (2018). Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: Produção de um glossário para profissionais em formação [Tese de Doutoramento em Memória Social e Património Cultural]. Universidade Federal de Pelotas.

Cabré, M. T. (1999). La terminología: Representación y comunicación elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Instituto universitario de lingüística aplicada.

Calvo Manuel, A. M. C. (Ed.). (2016). La normalización terminológica aplicada a la conservación y restauración del patrimonio cultural. Em El lenguaje sobre el patrimonio. Estándares documentales para la descripción y gestión de colecciones. Secretaría General Técnica. Subdirección General de Documentación y Publicaciones. <https://doi.org/10.4438/030-16-459-0>

Carucci, P. (2000). Terminology and Current Records. ICA/CER - Committee on electronic and Other Current Records.

Currás, E. (2005a). Ontologías, taxonomía y tesauros: Manual de construcción y uso (3a ed., actualizada y ampliada). Ediciones Trea.

Currás, E. (2005b). Ontologías, Taxonomías y Tesauros: Manual de construcción y uso (: Ediciones Trea, S.L.).

Eito-Brun, R. (2013). El acceso a vocabularios controlados en la elaboración de especificaciones técnicas de ingeniería: Compartir y reutilizar conocimiento. Prisma.com, 20, 140–164.



- Figueira, F. (2015). A disciplina/profissão de conservação-restauro: Uma ciência recente e o seu desenvolvimento em Portugal. *Conservar Património*, 21, 39–51. <https://doi.org/10.14568/cp2014004>
- Finatto, M. J. B., & Krieger, M. G. (2004). *Introdução à Terminologia: Teoria e prática*. Contexto.
- Gil Urdiciain, B. (2004). *Manual de lenguajes documentales (2a ed. rev. y ampl)*. Ed. Trea.
- ISO. (2009). *ISO 704:2009 Terminology work—Principles and methods*. International Organization for Standardization.
- ISO. (2011). *ISO 25964-1: 2011 Information and documentation Thesauri and interoperability with other vocabularies Part 1: Thesauri for information retrieval*. International Organization for Standardization.
- Jorge, N., Medeiros, F., Alves, J., & Medina, S. (2017). *Os vocabulários controlados na organização e gestão de informação sobre património cultural: Orientações prática*. Grupo de Trabalho «Sistemas de Informação em Museus» (GT-SIM) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).
- Lobo, C. (2020). *Conservação de documentos gráficos: Contributos para a construção de um vocabulário controlado [Dissertação de Mestrado]*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lopes, I. (2002). *Uso das Linguagens controlada e natural em bases de dados: Revisão de literatura*. *Ciência da Informação*, 31(1), 41–52.
- López Yepes, J. (2004). *Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la Documentación*. Editorial Síntesis.
- Mayer, F. (2011). *Bons caminhos para chegar ao termo: Processo central no trabalho terminológico voltado para a tradução entre a prática e o ensino*. *Organon - Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 25(50). <https://doi.org/10.22456/2238-8915.28341>.
- Mesa León, M., Corbelle Sanjurjo, E., Dreke Alfonso, A., Ruíz Meriño, M., & Macle Cruz, J. (2007). *Manual de indización para archivos*. Archivo Nacional de la República de Cuba.
- Pearce-Moses, R. (2005). *A Glossary of Archival and Records Terminology*. Society of American Archivists.
- Pereira, C. M. (2012). *Tesouro de banda desenhada em língua portuguesa [Dissertação de Mestrado]*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Reitz, J. M. (2004). *Dictionary for library and information science*. Libraries Unlimited.



Revez, J., & Corujo, L. (2021). Investigação fenomenológica. Em S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Eds.), *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações* (pp. 263–280). PACTOR.

Rodríguez Bravo, B. (2011). *Apuntes sobre representación y organización de la información*. : Trea.

Rodríguez Bravo, B. (Ed.). (2018). *Docutes: Tesouro de Ciencias de la Documentación*. Universidad de León.

Simões, M. G. (2007). *Relações Conceptuais nos Tesauros: Norma Internacional e sua Aplicação Prática [Tese de Doutorado]*. Universidade de Salamanca.



APÊNDICE 1 – FONTES CONSULTADAS

Fonte: (Lobo, 2020)

	FONTE	IDIOMA	DATA	AUTOR
Fonte 1	<i>Dizionario del restauro, Tecniche Diagnostica Conservazione</i>	italiano	2010	Cristina Giannini
Fonte 2	<i>Mudança de paradigma na Conservação e Restauro após a catástrofe: o caso de estudo dos Documentos Gráficos</i>	português	2017	Maria da Conceição Lopes Casanova
Fonte 3	<i>Restauración de Encadernaciones en Piel</i>	espanhol	2001	Bernard Middleton
Fonte 4	<i>Conservação de Coleções de Fotografia</i>	português	1997	Luís Pavão
Fonte 5	<i>Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas</i>	português	2008	David Pinniger
Fonte 6	<i>Les Collections photographiques - Guide de conservation préventive</i>	francês	2000	Bertrand Lavédrine
Fonte 7	<i>Plano de Conservação Preventiva, Bases orientadoras, normas e procedimentos</i>	português	2007	Clara Camacho
Fonte 8	<i>Los Procesos Fotográficos Históricos</i>	espanhol	2003	Maria Fernanda Valdés
Fonte 9	<i>Espólio documental, Artes Plásticas e Artes de Decorativas</i>	português	2009	Paulo Ferreira da Costa e Teresa Campos
Fonte 10	<i>De artífice a cientista, Evolução da Conservação e do estatuto profissional do conservador restaurador de documentos gráficos no AHU (1926-2006)</i>	português	2011	Maria da Conceição Lopes Casanova
Fonte 11	<i>Preservação de coleções em contexto de arquivo. Projecto para a criação de um laboratório de conservação e restauro de documentos gráficos</i>	português	2011	Diana Avelar Pires
Fonte 12	<i>Management of Photographic Repositories</i>	inglês	2014	Josep Pérez i Pena

APÊNDICE 2 – CAMPOS DO FICHEIRO DE TRABALHO

CAMPOS	EXPLICAÇÃO
Vocábulo	Apresenta a palavra tal como ele foi recolhido das fontes bibliográficas.
Origem	Indica a fonte bibliográfica de onde o vocábulo foi retirado.
Frequência	É registado o número de vezes que o vocábulo surge, na fonte bibliográfica. Relativamente à frequência dos termos, Currás (2005, p. 140) considera aconselhável a sua anotação para fornecer a ideia da sua importância .
Tradução	Efetua a tradução dos vocábulos, tendo em vista a sua normalização, partindo das fontes consultadas em inglês, francês, espanhol e italiano.
Subdomínio	Identifica as atividades da área domínio, considerada a conservação e que já foram reportadas anteriormente. No âmbito de este estudo, apenas foram ponderadas as atividades de Diagnóstico e Procedimentos de conservação.



CAMPOS	EXPLICAÇÃO
Categorias	Identifica os vários tipos de documentos gráficos a que diz respeito o termo, nomeadamente fotografia, papel, pergaminho e infografia.
Natureza	Contém informação técnica sobre o termo. Relativamente ao Diagnóstico, é referido se é de natureza física ou química. No que toca ao Procedimento, é mencionado se se trata de um procedimento manual, mecânico ou abrangente ao acervo.
Nota explicativa (NE)	Dá uma explicação sobre o termo. Foi definido previamente que este campo deveria ser composto por frases curtas, concisas e claras, de maneira a que o utilizador consiga ter uma ideia clara do termos. Como é referido na ISO 25964:2011, os vocabulários controlados são concebidos para aplicativos, pelo que é muito importante identificar cada termo, com uma definição consistente.
Fonte Bibliográfica	Regista as fontes analisadas para se estabelecerem as definições, seguindo Bojanoski (2018, p. 171). Para o efeito, foram consultados glossários, dicionários da área em estudo, publicados ou disponíveis <i>online</i> .
Caraterísticas distintivas do conceito em relação a outros conceitos	Estabelece as relações associativas, que abrangem associações entre pares de conceitos.
Modalidade e condições de utilização	Contém informações ou recomendações de uso do termo. Esta coluna tem como objetivo a normalização do termo, verificando se se trata de um adjetivo ou advérbio. Recomenda a utilização dos termos, em substantivo, quando é possível na forma singular, informa em que situações é que o termo pode ser usado, faz remissiva para outros termos relacionados dentro do domínio elaborado para o estudo terminológico e, ainda, indica quando se trata de uma polissemia ou sinonímia, recomendando, nestes casos, a utilização de determinado termo. A opção apresentada por Bojanoski (2018, p. 122) sugere que, como é uma área marcada pela interdisciplinaridade e ainda em processo de estruturação, é aconselhável a opção por uma abordagem terminológica descritivista.
Descritor	Enuncia o termo já normalizado, candidato a descritor.
Não Descritor	Expressa o termo não candidato a descritor, já justificado na coluna Modalidade e condições de utilização.
Termos candidatos a Descritores	Identifica os termos considerados pertinentes a partir da análise das fontes. Nesta fase do trabalho e face à delimitação efetuada, alguns vocábulos que diziam respeito a outros subdomínios e que foram registados, não foram porém definidos e serão considerados posteriormente num trabalho que considere todos os subdomínios envolvidos.

CAMPOS	EXPLICAÇÃO
Data de registo	
Designação	<p>Contempla um código atribuído ao termo descritor, que no futuro irá permitir colocar os termos na árvore de domínio. O código é constituído por campos alfanuméricos com a seguinte correspondência:</p> <ul style="list-style-type: none">A. subdomínio Contextualização e Identificação;B. subdomínio Diagnóstico;C. subdomínio Procedimentos adotados;D. subdomínio Produtos;E. subdomínio Materiais, Equipamentos e Ferramentas. <p>Finalmente, é acrescentado o número sequencial, constituído por quatro dígitos. Este esquema irá permitir a ordenação dos termos por subdomínios, estabelecendo assim, relações hierárquicas entre os termos.</p>

Fonte: (Lobo, 2020)



APÊNDICE 3 - EXCERTO DA TABELA DE ANÁLISE TERMINOLÓGICA

A-Z	VOCÁBULO	ORIGEM	FREQUÊNCIA	TRADUÇÃO	SUBDOMÍNIO	CATEGORIA	NATUREZA	NOTA EXPLICATIVA (NE)	FONTE BIBLIOGRÁFICA	CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DO CONCEITO EM	MODALIDADE E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	DESCRIPTOR	NÃO DESCRIPTOR	TERMOS CANDIDATOS A DESCRIPTORES (NUM TRABALHO MAIS APPROPRIANTE)	DATA DE REGISTO	DESIGNAÇÃO
A	abrasão superficial	<i>Pires, D., 2011, Preservação de colecções em contexto de arquivo. Projecto para a criação de um laboratório de conservação e restauro de documentos gráficos;</i>	1		Diagnóstico	Papel, fotografia, pergaminho	Física				A palavra superficial é um adjetivo, pelo que não deve ser considerada. A localização das deteriorações não foi contemplada neste trabalho. Use abrasão.		Abrasão superficial			
A	abrasiones	<i>Valdés, M., 2003, Los Procesos Fotográficos Históricos;</i>	1	abrasões	Diagnóstico	Papel, fotografia, pergaminho	Física				Deverá ser utilizado no singular. Use abrasão.		Abrasões			
A	abrasions	<i>Lavédrine, B., 2000, Les collections photographiques - Guide de Conservation Préventive;</i>	1	abrasões	Diagnóstico	Papel, fotografia, Pergaminho	Física				Deverá ser utilizado no singular. Use abrasão.		Abrasões			

Fonte: (Lobo, 2020)



APÊNDICE 4 - TERMOS DESCRITORES

DESCRITOR	DESIGNAÇÃO
Abrasão	B0001
Acidez	B0002
Acondicionamento	C0001
Adesão	C0002
Adesivo	D0001
Alteração de cor	B0003
Alteração das condições ambientais	C0003
Amarelecimento	B0004
Amolecimento	B0005
Arestas Lascadas	B0006
Armazenamento	C0004
Baratas	B0007
Biodeterioração	B0008
Bolhas	B0009
Bolor	B0010
Branqueamento	C0005
Fratura	B0011
Caderno solto	B0012
Canais	B0013
Carbonizado	B0014
Passe-partout	C0006
Quebradiço	B0015
Fissura	B0016
Casulo	B0017
Odor a ácido nítrico	B0018
Odor a vinagre	B0019
Chifrar	C0007
Limpeza	B0020
Limpeza da emulsão	B0021
Limpeza do suporte	B0022
Climatização	C0007
Resíduos de cola	B0023
Coleóptero	B0024
Aderência	B0025

Fonte: (Lobo, 2020)

APÊNDICE 5 - TERMOS NÃO DESCRITORES

MODALIDADE E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	NÃO DESCRITOR
A palavra superficial é um adjetivo, pelo que não deve ser considerada. As localizações das deteriorações não foram contempladas neste trabalho. Use abrasão.	Abrasão superficial
Deverá ser utilizado no singular. Use abrasão.	Abrasões
Deverá ser utilizado no singular. Use abrasão.	Abrasões
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor. Use fissuras.	Abrir rachas



MODALIDADE E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	NÃO DESCRITOR
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor. Use poeira e sujidade.	Absorção de sujidades
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Ação dos microrganismos
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor. Use acidez.	Acidificação
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor. Use poeira e sujidade.	Acumulação de sujidade
A palavra aderente é um adjetivo, pelo que deverá ser considerada um não descritor. Use amolecimento	Aderente
Use desvanecimento.	Enfraquecimento
Use desvanecimento.	Enfraquecimento da imagem
Use desvanecimento.	enfraquecimento das cores e aparição de uma dominante
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Agressão
Termo composto redundante. Use alteração de cor.	Alteração da cor original
Termo composto redundante. Use alteração de cor.	Alteração do equilíbrio cromático
O termo composto não especifica o tipo de alteração, tornando-se vaga a sua utilização. Pelo exposto deverá ser considerado um não descritor.	Alteração do suporte
Uma vez que o termo composto condições ambientais se torna mais abrangente, elucidativo e direcionado para a área em questão, propõe-se a utilização do termo composto alteração das condições ambientais, renegando o termo Alteração ambiental.	Alteração ambiental
Termo composto redundante. Ver alteração de cor.	Alteração cromática
O termo amarelece é verbo. Use amarelecimento.	Amarelece
O termo amarelece é verbo. Use amarelecimento.	Amarelecem
A palavra amarelado é um adjetivo, pelo que não deve ser considerada. Use amarelecimento.	Amarelado
A palavra amolgado é um adjetivo, pelo que deverá ser considerada um não descritor.	amolgado
No âmbito deste trabalho, a utilização deste termo sozinho, não faz sentido uma vez que não indica o tipo de análises a efetuar	Análise
O nome completo deste procedimento é desinfestação por anoxia. O termo simples anoxia é bastante vago, para a utilização nesta área em particular.	Anoxia
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Aplicação de selos, etiquetas ou carimbos
Uma vez que o termo decomposição é mais frequente sugere-se a sua aplicação. Use decomposição.	Apodrecimento
Uma vez que a aplicação do termo aparição de bolhas, se torna redundante, deverá ser considerado um não descritor. Use bolhas.	Aparição de bolhas



MODALIDADE E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	NÃO DESCRITOR
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Ataque biológico
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Ataque biológico ativo
Uma vez que se refere à ação e não propriamente ao Diagnóstico, com a apresentação concreta de uma patologia, deverá ser considerado um não descritor.	Ataque de insetos
Termo vago. A sua simples utilização não esclarece o diagnóstico, pelo que deverá ser considerado um não descritor.	Autodegradar
Uma vez que o termo branquear é um verbo sugere-se o termo branqueamento. Use branqueamento	Branquear
Uma vez que não especifica o dano deverá ser considerado um não descritor.	Cantos estragados
Uma vez que não especifica o dano deverá ser considerado um não descritor.	Absorção de ácidos
Propõe-se a utilização do termo simples fratura. Use fratura (B0011)	Fratura do suporte
O termo mudança de cor não esclarece que se trata de um dano. Use alteração de cor (B0003).	Mudança de cor
Uma vez que o termo coloração não exprime o verdadeiro sentido de dano provocado nos acetatos propõe-se a utilização de mancha azul e mancha rosa.	Coloração azul e rosa

Fonte: (Lobo, 2020)

